



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

FATORES MOTIVADORES PARA A EVASÃO NOS CURSOS DA ÁREA DE EXATAS DA UNIFESSPA

Arthur Vinicius Gouveia Lima¹ - Unifesspa

Carolina Cristina Matos de Carvalho² - Unifesspa

Lidiane Neves Rodrigues³ - Unifesspa

Mayara Barbosa Sindeaux Lima (Coordenador do Projeto)⁴ - Unifesspa

Agência Financiadora: PNAES

1. INTRODUÇÃO

A evasão é a saída de um aluno de um determinado curso sem ter finalizado o mesmo, é um fenômeno que há um longo tempo vem ocorrendo com frequência e levando a discussões e buscas por explicação dos motivadores da evasão. Nos campos de pesquisa normalmente a evasão é mais explorada no sistema de ensino médio e fundamental, pelos grandes números apresentados, mas como mostrado por Silva (2007) foi visto que grandes números também eram obtidos no nível superior.

Entre 2001 e 2005, de acordo com cálculos feitos com base em dados do Inep, a taxa anual média de evasão no ensino superior brasileiro foi de 22%. A evasão anual era maior nas IES privadas, cuja taxa média no período foi de 26% contra 12% das IES públicas, Silva (2007).

A situação apresentada também é observada na Unifesspa, onde foi verificado altos números de desistências, exemplo disso no ano de 2015 a partir de uma análise de dados foi verificado o total de 1073 prescrições de cursos, esse número alto também foi causado por uma lista de perda do vínculo institucional efetivada (por exceder o limite permitido de trancamentos de matrículas), mas que na maior parte tinha desistido do curso há algum tempo, porém não havia oficializado essa desistência na secretaria do curso. A partir desses dados surge a necessidade de descobrir os motivos que levam os alunos do nível superior a desistirem dos seus cursos.

A evasão traz consequências prejudiciais às instituições e muitas vezes aos próprios alunos, mesmo que em alguns casos a mudança de curso seja algo positivo para o estudante (RISTOFF, 1999 apud CASTRO, 2013). Em algumas ocasiões por uma escolha errada de curso, o aluno acaba evadindo, pois não se encontra conectado com o curso escolhido, ele então procura sua verdadeira vocação, e isso gera um certo prejuízo para o aluno, pelo tempo que ele gastou no curso que não pretendia terminar ou até mesmo investimentos financeiros feitos pelo aluno para realizar o curso. Além do próprio aluno, as instituições também sofrem com essa evasão, visto que é gerado um desperdício do dinheiro público e até mesmo a perda da vaga que poderia garantir um novo profissional da área.

A evasão pode ser definida de várias formas, logo as análises do acontecimento dela em cada pesquisa podem ser diferentes dependendo das escolhas de definições, Silva Filho (2007), define evasão anual, onde-se mede a diferença de alunos que não tendo se formado não se matriculou no ano seguinte e evasão total, que o aluno ao final de um certo número de anos não obteve diploma. Baggi e Lopes (2011), definem a evasão como a saída do aluno da instituição antes da conclusão de seu curso.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Matemática (FAMAT/ICE/Unifesspa). Bolsista do Projeto Diagnóstico da Evasão na Unifesspa (PROEG). E-mail: arthurvinicius@unifesspa.edu.br

² Especialista em Gestão Estratégia na Área Social (FAEL). Colaboradora do Projeto Diagnóstico da Evasão na Unifesspa (PROEG). E-mail: carolina@unifesspa.edu.br.

³ Especialista em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola (UFPA). Colaboradora do Projeto Diagnóstico da Evasão na Unifesspa (PROEG). E-mail: lidiane.rodrigues@unifesspa.edu.br.

⁴ Doutorado em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento pela UFPA. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAPSI/IESB/Unifesspa). Coordenadora do Projeto Diagnóstico da Evasão na Unifesspa (PROEG). E-mail: mayarasindeaux@unifesspa.edu.br.



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

Já a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão (1996), distinguiu a evasão em evasão de curso, onde o aluno muda de curso, mas não necessariamente de instituição, a evasão de instituição, onde o aluno muda de instituição e a evasão de sistema, quando o aluno abandona o ensino superior.

Desta forma, o objetivo desse trabalho é descrever as atividades realizadas durante o período de vigência da bolsa vinculada à pesquisa “Diagnóstico da Evasão na Unifesspa”, a saber: 01 de setembro de 2017 a 31 de junho de 2018 e apresentar resultados obtidos com uma amostra de discentes evadidos de cursos da Área de Ciências Exatas, especificamente do Instituto de Ciências Exata – ICE e do Instituto de 2 Geociências e Engenharias – IGE da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, de modo a mostrar alguns dos principais motivos que levaram a estas desistências.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

As entrevistas foram realizadas com 52 alunos evadidos, separados por institutos, 41 do ICE e 11 do IGE. A respeito do instrumento para a coleta de informações, este foi nomeado de “Questionário sobre fatores motivadores para o ingresso e para evasão no Ensino Superior”.

O instrumento se inicia com uma apresentação sobre os objetivos da pesquisa, em seguida as informações dos participantes são requeridas por meio de perguntas organizadas em três blocos. O primeiro solicita dados sociodemográficos e acadêmicos, sendo composto por questões objetivas. O segundo se refere aos motivos para o ingresso do discente no curso. O terceiro visa investigar os fatores motivadores para a evasão.

Inicialmente o convite para participar do estudo foi realizado via contato telefônico, na ocasião foi lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e prestado os devidos esclarecimentos sobre a pesquisa e a participação na mesma. Todo este processo foi gravado em áudio, com autorização do discente evadido, inclusive a leitura do TCLE e o consentimento do participante.

Quando o contato telefônico se mostrou inviável, o convite para participar da pesquisa e o TCLE foi enviado via correio eletrônico, além de um link que permitia o acesso ao instrumento de coleta de dados e o envio das respostas, utilizando-se para isso o Google Formulários.

Os dados quantitativos obtidos nas entrevistas foram transcritos em planilha do Microsoft Excel e agrupados em função do curso. A análise ocorreu por meio da estatística descritiva, com uso de medidas de tendência central e frequência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesta pesquisa foram organizados segundo as variáveis investigadas, deste modo serão apresentados inicialmente os dados de caracterização dos participantes, em seguida os motivos da evasão. Estes dados serão apresentados em função do instituto ao qual o discente evadido estava vinculado.

Quando analisamos o sexo dos participantes, temos a maioria masculina em ambos os Institutos 63% no ICE e 55% no IGE. Quando aprofundamos nesse resultado logo podemos lembrar que as mulheres foram por muito tempo privadas do ensino superior, e os homens foram crescendo nessa área.

Além desses fatores a forma como meninos e meninas são educados podem influenciar nessas escolhas como descreve Schiebinger (2001, p. 117, apud CAVALARI, 2007, p. 107) “[...] dar a meninos e meninas brinquedos diferentes seria inofensivo, exceto pelo fato de que brinquedos criam aspirações, afiam aptidões conceituais e estimulam certos comportamentos em detrimento de outros”. Meninas normalmente recebem brinquedos que estimulam o trabalho doméstico, enquanto meninos tem brinquedos que os levam para um caminho oposto.



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

Foi possível observar que a maioria dos alunos pesquisados se autodeclararam pardo tanto no ICE (68%) quanto no IGE (55%), um resultado já esperado, visto que em resultados obtidos pelo IBGE através do censo 2010 a maioria da população do Norte se declarava parda. A quantidade de brancos e negros se iguala (15%) nos pesquisados do ICE, já no IGE o número de alunos declarados negros é maior. Os indígenas ainda são um grupo pequeno na universidade, e possivelmente outros alunos indígenas não foram entrevistados pela falta de atualizações dos dados no sistema.

Foi observado que os participantes do ICE eram em sua maioria jovens adultos, posto que 28 deles tinham menos de 30 anos, a média de idade foi de 28,4 (mín. = 21; máx. = 50). No IGE os participantes também eram em sua maioria jovens adultos, visto que 9 deles tinham menos de 30 anos, a média de idade foi de 25,4 (mín. = 21; máx. = 38).

A respeito dos motivos que levaram a desistência do aluno de seu curso de graduação, as entrevistas apontaram que os principais motivadores decisivos para a evasão no ICE foram “Dificuldades para conciliar o estudo e trabalho” e “Expectativas em relação ao curso não foram atendidas”, levando em consideração que os alunos que trabalhavam tinham um esforço maior, ao se deparar com um curso que não o estimula o aluno acaba desistindo pois o cansaço que as atividades do curso e do trabalho lhe custam não valem o esforço aplicado sobre o mesmo, então o aluno acaba optando pelo trabalho que é o que mantém o sustento.

Na entrevista com os alunos do IGE foi observado que a maioria dos participantes que não tiveram suas expectativas atingidas desistiu ainda no primeiro ano e continuaram no sistema, mas em cursos 3 diferentes, segundo Silva (2007) “a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes”. Ou seja o aluno percebe que o curso não lhe estimula, então procura um que o faça.

As entrevistas apontaram que os principais motivadores decisivos para a evasão foram “Sentimento de que os professores não se interessavam pela aprendizagem dos alunos” e “Problemas financeiros”, e quando cruzamos esse resultado com o horário que os alunos estudavam é possível perceber que a dificuldade de encontrar um emprego aumentava, pois, seus horários estavam comprometidos com a universidade, logo o aluno fica dependente de outro provedor.

Outro motivador muito apontado foi “Expectativas em relação ao curso não foram atendidas” assim como acontece no ICE, a maioria dos alunos que apontam como fator de alto risco, saíram ainda no primeiro ano do curso e continuaram no sistema, mas em cursos diferentes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa pesquisa ajudou a obter diversas informações relevantes sobre a evasão, através do estudo foi possível localizar os principais fatores de risco a evasão na Unifesspa e conhecer mais a realidade do aluno e as dificuldades enfrentadas por eles.

Esses fatores demonstram que a universidade ainda tem certas brechas no ensino e precisa se inovar diariamente para atrair mais a atenção do aluno e conseqüentemente formar profissionais mais competentes. Para além disso, o aluno precisa ampliar seu comportamento exploratório antes da escolha do curso, o que permitiria maiores esclarecimentos sobre a futura profissão, sobre os conteúdos que compõe a formação acadêmica e, conseqüentemente, expectativas mais realistas sobre o curso. Uma das estratégias que podem favorecer esse comportamento em futuros ingressantes no Ensino Superior é a realização de eventos como a feira das profissões realizada pela Unifesspa, uma vez que auxiliam os alunos a procurarem seu verdadeiro ofício.

Nos resultados, mesmo obtendo uma multiplicidade racial, a pesquisa registrou apenas um candidato indígena, esse resultado deve ser mais explorado, visto que os indígenas são ainda um pequeno grupo na universidade e a partir de estudos com esse grupo pode-se obter mais conhecimento sobre o assunto.

É importante ressaltar que o estudo teve algumas limitações, levando em consideração o grande número de alunos com dados desatualizados no sistema da universidade, o que dificultou a realização da pesquisa com diversos candidatos.



Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

Os resultados obtidos podem ajudar na criação e desenvolvimento de projetos e políticas para a continuidade e conclusão nos cursos de graduação. Neste sentido, esta pesquisa é de grande relevância da pesquisa é a expectativa de que ela possa ajudar a diminuir os números da evasão, e consequentemente diminuindo as perdas sociais e econômicas trazidas pela evasão.

5. REFERÊNCIAS

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: Uma Discussão Bibliográfica. Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011. Disponível em: <<http://flacso.org.br/?publication=evasao-e-avaliacao-institucional-no-ensino-superior-umadiscussaobibliografica>>. Acesso em 19 de agosto de 2016;

BRASIL, Ministério da Educação. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wpcontent/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf> Acessado em 27 de jun. de 2018.

CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson et al. Evasão no ensino superior: um estudo no curso de psicologia da UFRGS. 2012.

CAVALARI, Mariana Feiteiro. A matemática é feminina? Um estudo histórico da presença da mulher em institutos de pesquisa em matemática do estado de São Paulo. 2007. ix, 147 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/91099>>. Acesso em 27 de jun. de 2018

IBGE mapeia a distribuição da população preta e parda. Disponível em <<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoticia=2507&t=ibgemapeiadistribuicao-populacao-preta-parda&view=noticia>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho M. A Evasão no Ensino Superior Brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, set. /dez. 2007. Disponível em: <http://www.alfaguia.org/alfaguia/files/1341268055_925.pdf> Acesso em: 28 mar. 2016.

SILVA, M. F. C. **A Matemática é feminina? Um estudo Histórico da presença feminina em Institutos de pesquisa do estado de São Paulo**, 2006